



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 5 - Ano 3 - Nº 5 - Janeiro / 2015
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

4 – E O PIB, COMO VAI?

Gilton Santos*

O crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) em 2012 e 2013 foi inferior a 3% (1% e 2,3%, respectivamente). Esse "pibinho" fez a alegria da oposição que, na base de tanto pior, melhor, torce para a desgraça do governo. Esse, por sua vez, adota medidas para alavancar o crescimento como redução de impostos para automóveis e estímulo ao consumo.

O crescimento econômico é importante porque a cada ano milhares (talvez milhões) de jovens alcançam a idade adulta. Eles se incorporam à população com idade ativa (PIA) e, a não ser que só estejam estudando, precisam de emprego que os habilitem a constituir família.

Daí a necessidade de geração de empregos. Com a economia em crescimento, abrem-se novas oportunidades para os jovens, além de favorecer a colocação de adultos que, por algum motivo, estejam desempregados.

Deve-se notar, contudo, que medir-se o crescimento através da variação do PIB traz distorções. Atividades poluidoras, redução e mesmo desaparecimento de recursos naturais, destruição de patrimônios culturais e belezas naturais, aumento na produção de armas, etc., podem estar sendo contabilizados como acréscimos ao PIB e assim ser visto, indiretamente, como algo positivo.

Como disse Robert Kennedy em um discurso em 18.03.68:

"Nosso PIB agora ultrapassou US\$ 800 bilhões por ano. Mas nesse PIB estão

embutidos a poluição do ar, os comerciais de cigarros e as ambulâncias para limpar nossas carnificinas. Ele inclui fechaduras especiais para nossas portas e prisões para as pessoas que as arrombam. Inclui (...) os programas de televisão que estimulam a violência com a finalidade de vender brinquedos a nossas crianças. Entretanto, o PIB não garante a saúde de nossas crianças, a qualidade de sua educação ou a alegria de suas brincadeiras. Não inclui a beleza de nossa poesia ou a solidez de nossos casamentos, a inteligência de nossos debates públicos ou a integridade das autoridades de nosso governo. Ele não mensura nosso talento ou nossa coragem, nossa sabedoria ou nosso aprendizado, nossa compaixão ou nossa devoção a nosso país. Ele tem a ver com tudo, em suma, exceto com aquilo que faz com que a vida valha a pena. E ele pode nos dizer tudo sobre os Estados Unidos, exceto o motivo pelo qual temos orgulho de ser americano". (citado no livro "Justiça - o que é fazer a coisa certa", de Michael J. Sandel, p. 324.)

O aumento do emprego pode ser incentivado através de atividades que realmente trazem benefícios à sociedade. Saneamento básico, enflorestamento, transportes coletivos eficientes, criação de parques públicos, desenvolvimento da educação, incentivo ao aprendizado de ciências, melhorias na saúde, na habitação, participação de jovens em atividades esportivas, cuidados com o meio ambiente, são tópicos que indiscutivelmente levam ao aumento do bem-estar.

* **Gilton Santos** é economista pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo – FEA – USP e mestrado na mesma área pela Fundação Getúlio Vargas – FGV – São Paulo.

É importante também considerar a inclusão social e a maior participação política do cidadão.

Imaginemos uma cidade com grande potencial turístico e desemprego elevado. É preciso se perguntar porque as oportunidades não são aproveitadas, porque não há investimentos que atraiam turistas. Se os recursos naturais básicos existem - como praias bonitas e passado histórico relevante - basta somente estudar os casos de sucesso, como o Hawaí e o Caribe, e adaptá-los às nossas condições.

Deve-se atentar para as modernas concepções urbanísticas (como Barcelona, por exemplo), procurando-se manter prédios baixos próximos às praias e desenvolvendo-se o transporte público.

Há necessidade de se prover facilidades para a locomoção, oferecendo-se transporte de qualidade a preços compatíveis com a realidade da região.

Também não devemos nos esquecer do meio ambiente. Existe estudos que mostram que a Terra pode estar chegando ao seu limite em termos de recursos naturais confrontando com a avidez do consumo por parte dos seres humanos. A escassez de água em grandes centros urbanos serve de alerta para a urgência do problema.

Procurar desenvolver as atividades turísticas não significa descuidar das coisas domésticas. Muito pelo contrário. Cuidar da segurança pública, criar um meio de transporte eficiente, embelezar a cidade, criar

praças e jardins arborizados, oferecer bares, lanchonetes e restaurantes atrativos (limpos, bonitos, baratos), ter um sistema de saúde digno, constituir um judiciário ágil e com credibilidade, tudo isso torna o local em que vivemos melhor e mais agradável, dessa forma tornando-se um chamariz para a visita dos turistas e uma fonte de renda para os locais.

Um pequeno país, como o Butão, dá mostras de grande sabedoria ao adotar uma nova medida, a Felicidade Interna Bruta (FIB) para estimar o bem-estar da população.

A Felicidade Interna Bruta (FIB) mede o grau de satisfação com relação:

- ao **Bem-estar psicológico**,
- à **Saúde**,
- ao **Uso do Tempo**,
- à **Vitalidade Comunitária**,
- à **Educação**,
- **Cultura**,
- **Meio Ambiente**,
- **Governança**
- e **Padrão de Vida**.

Sobre a urgência de se considerar os danos ambientais, veja-se o livro A Grande Ruptura, de Paul Gilding, e os trabalhos do cientista brasileiro Antonio Nobre.

Assim, as novas gerações terão uma vida melhor numa sociedade mais equilibrada.

